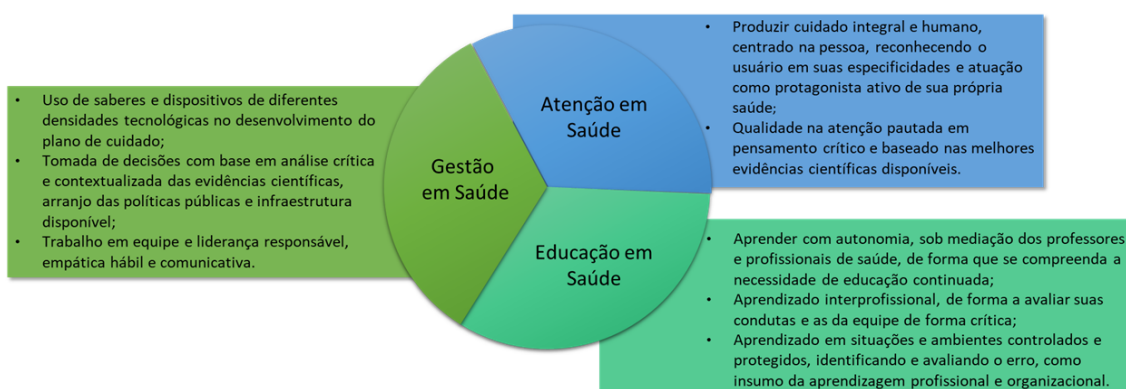


Perfil do egresso

O perfil profissional do médico a ser formado pelo curso de Medicina da UFJ está embasado nos princípios e diretrizes expostas neste PPC e nas DCNs dos cursos de graduação em Medicina (Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014), art. 3º que descreve: “O graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença”. Neste sentido, o médico graduado no curso de Medicina da UFJ, deve estar capacitado para articular conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas para o seu exercício profissional, abrangendo as funções de clínico, educador, aprendiz permanente, investigador e gestor, desdobrando-se nas seguintes áreas:



Desde o 1º semestre do curso, os discentes trabalham com temas relacionados à medicina da família e comunidade, à atenção básica, secundária e terciária à saúde, com o objetivo de conhecer a realidade de aspectos ligados à saúde. Ao longo do curso, os discentes são estimulados a terem uma visão individual e coletiva dos problemas de saúde dos pacientes que eles estão acompanhando, o que reafirma o objetivo maior do curso, que é a formação do médico como um cidadão comprometido com as transformações da sociedade. O curso de Medicina da UFJ foi estruturado de acordo com as necessidades da população local, essencialmente, por meio dos seus perfis epidemiológicos. As ementas dos módulos foram elaboradas de acordo com os problemas prioritários de saúde, com o objetivo de tornar a formação do egresso relevante em relação às necessidades da sociedade, principalmente, local e regional. A área de competência Atenção à Saúde está centrada na atenção às necessidades individuais e coletivas de saúde. Os alunos, com orientações dos professores, identificam pacientes de elevado risco e os acompanham e seus familiares ao longo do primeiro período. Eles realizam o genograma e ecomapa da família e indivíduo, respectivamente, e por meio destas informações desenvolvem um Planejamento Estratégico Situacional envolvendo todos os membros da família, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente e de toda a família. Ao decorrer do curso, os acadêmicos passam a atender mais individualmente, mas sempre com a visão biopsicossocial, para avaliar todas as possíveis necessidades do paciente. Os discentes realizam atendimento ambulatorial médico de especialidades, como clínica médica,

pediatria, psiquiatria, participam de cirurgias, acompanham pré-natal e parto e urgência e emergência. A gestão em saúde, que compreende a Organização do Trabalho em Saúde e Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde é contemplada já no segundo período e no internato no Estágio Curricular Obrigatório - Medicina Geral da Família e Comunidade II / Saúde Coletiva I. Os alunos têm uma noção geral sobre o conceito de gestão em saúde, quais as áreas de atuação do médico gestor, realizam entrevistas com gestores da atenção à saúde de diversos setores e fazem visitas técnicas na vigilância epidemiológica. No internato, os alunos atuam em áreas de gestão dentro na SMS, como no núcleo de interno regulação (urgência e emergência), regulação ambulatorial e comitê de mortalidade materno-fetal/infantil, onde propõe melhoria e recomendações para reduzir a mortalidade materno-fetal/infantil no município. A área de competência de Educação em Saúde, estrutura-se na identificação de necessidades de aprendizagem individual e coletiva; promoção da construção e socialização do conhecimento; e promoção do pensamento científico e crítico e apoio à produção de novos conhecimentos. Nesta área de competência para a formação discente, as ações não são apenas de ensino, mas incluem também os projetos de extensão. As atividades de educação popular e educação em saúde são continuamente realizadas durante a formação dos alunos no ensino e extensão. Normalmente, na área de ensino, as atividades são realizadas nas UBS e escolas para crianças e adolescentes com os temas relacionados às disciplinas que estão cursando, e que são de interesse da comunidade que frequenta a unidade.